

A PESQUISA NO ENSINO MÉDIO: A LÍNGUA PORTUGUESA RECONSTRUINDO SABERES

Márcia Pereira da Silva Franca¹; Roberta Maria Arrais Benício²

Escola de Ensino Médio Amália Xavier; marciafranca60@yahoo.com.br

RESUMO: Transformar o ensino em uma prática inovadora e emancipadora é um desafio e quando se trata do ensino de Língua Portuguesa, esse parece intransponível. O artigo que segue apresentará os resultados exitosos de um projeto de pesquisa desenvolvido nas aulas de Português, partindo do princípio de que os jovens do ensino médio devem desenvolver a capacidade de aprender por si mesmos, de emancipar-se intelectualmente assegurando, dessa forma, a possibilidade de uma aprendizagem significativa. Acredita-se na necessidade de aquisição de um conhecimento novo, de aprender a aprender e de encontrar razões para o estudo. Para tanto, se faz necessário ensejar oportunidades que motivem a sua descoberta e a independência do pensamento e isso só é possível através da pesquisa no ensino médio, promovendo uma multidisciplinaridade entre as disciplinas. O estudo em questão tem como objetivo expor práticas de incentivo à pesquisa e à leitura com alunos da Escola de Ensino Médio Amália Xavier em Juazeiro do Norte – CE, assim como demonstrar resultados satisfatórios quanto à aprendizagem e o ingresso no ensino superior de forma mais eficaz. Estimular o indivíduo a investigar um tema equivale a plantar nele a curiosidade, a despertar-lhe a vontade de saber sempre mais um pouco por meio da investigação, pelo fazer ciência. Promover um ensino de língua pautado na prática, na construção de saberes e na emancipação intelectual. Acredita-se que, se no ensino médio for viável instigar a curiosidade se terá um número mais qualitativo e menos quantitativo nas instituições de ensino superior e a promoção da aprendizagem, certamente, será muito mais eficaz.

Palavras-chave: pesquisa, aprendizagem Significativa, descoberta, investigação.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa tem se apresentado monótono, pouco inovador e desestimulante nas salas de aula das escolas do ensino médio. Comumente, acredita-se que a aplicação de um conjunto de regras e exceções é a forma mais adequada para se estudar a

¹ Escola de Ensino Médio Amália Xavier; email: marciafranca60@yahoo.com.br.

² Escola de Ensino Médio Amália Xavier; email: Roberta.ab@hotmail.com

língua materna, a ponto de se construir uma teoria na qual o estudante passa acreditar que é difícil aprender o português afastando-o daquilo que realmente interessa.

O estudo em tela nasce do desejo de que o aprendizado, nesse sentido, seja dinâmico, inovador e contextualizado, em que o aprender não surja somente da teoria e o conhecimento alie-se à prática, mostrando aos educandos a importância de estudar e a necessidade da busca insaciável e constantemente prazerosa.

A construção do conhecimento no ensino médio se processa de forma mecanizada, repleta de regras e fórmulas decorativas para resolução de questões e produção de textos, amplamente conhecidas e temidas que culminam na redação e o aprendizado não se mostra eficiente, uma vez que aquele não é construído a contento. A escola deve priorizar a formação do indivíduo capaz de gerar seu próprio conhecimento, emancipado intelectualmente e não criar uma geração “decoreba”, que precisa de dicas mirabolantes e macetes que a induz a reproduzir aquilo que ouve, incapaz de apreciar e analisar a informação.

De acordo com o modelo de educação exposto, considera-se que o fomento à pesquisa científica no ensino médio é uma ferramenta indispensável à aprendizagem libertadora. O estudo aprofundado de um determinado tema estimula a construção de novos saberes, novos olhares e, sobretudo, novas ideias. Uma análise acurada do que é aprendido torna-se imprescindível, posto que o conhecimento terá uma relação direta com o contexto em que o pesquisador esteja inserido. O estudo em questão tem como objetivo expor práticas de incentivo à pesquisa e à leitura com alunos da Escola de Ensino Médio Amália Xavier em Juazeiro do Norte – CE, assim como demonstrar resultados satisfatórios quanto à aprendizagem e o ingresso no ensino superior de forma mais eficaz. Promover um ensino de língua pautado na prática, na construção de saberes e na emancipação intelectual.

O ensino de Língua Portuguesa deve, através da pesquisa, propiciar um estudo prático da língua, não somente pesquisando sobre ela, o que não seria impossível, mas, agregando o estudo de assuntos diversos, das mais diferentes áreas do conhecimento. A prática de redação seria, de fato, uma produção de texto “real” com significado e propósitos claros e assim sendo, o estudo das regras, exceções - modalidade formal da língua escrita - seria um estudo necessário, não obrigatório.

Por outro lado, não há a intenção de “reprovar” práticas utilizadas nas escolas de ensino médio e muito menos nas salas de aula, especialmente no que tange ao ensino da língua, entretanto, é necessário enfatizar que as práticas enraizadas da escola tradicional ainda perduram na atualidade e que, muitas vezes, somos responsáveis pela promulgação da “não

aprendizagem” pelo simples fato de a enxergarmos através de números.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação nortearam os trabalhos que envolveram, na primeira etapa, quatro turmas do segundo ano. Estudos realizados através de livros, sites, artigos e revistas despontaram como fundamentais para o entendimento do tema. O contato com o objeto de estudo revestiu-se de uma importância ímpar convertendo-se no ápice da pesquisa, cujos dados foram coletados e quantificados para exposição dos trabalhos.

Em 2015, optou-se pela introdução das aulas de Língua Portuguesa e oficinas de auxílio à pesquisa. Primeiramente, sucederam aulas expositivas sobre o que essa atividade significa, qual o seu propósito. Problemática, hipóteses, objetivos, metodologia e justificativa transformaram-se em oficinas logo após grupos de até quatro alunos escolherem o que queriam investigar. O tema foi livre, cada estudante buscou algo que o agradasse e, com a ajuda do professor, adequou à sua escolha aquilo que se propunha.

Construídos os projetos que dariam origem a um artigo científico, todos começaram a pesquisa, tanto a bibliográfica quanto a de campo desdobrando-se por cerca de 60 dias para a conclusão e início da análise dos dados obtidos. O que mais os surpreendeu é que as hipóteses levantadas por eles quase nunca se confirmavam, o que para nós foi muito bom, pois, comprova que a pesquisa se deu concretamente e o entendimento de que o estudo não é uma cópia, mas, entendimento.

Obtivemos aproximadamente 30 trabalhos muito bem escritos e com os mais variados assuntos - educação, saúde, meio ambiente, sociedade, entre outros -. Enfim, investigou-se a respeito do que mais lhes chamava a atenção, o que não os distanciou das outras disciplinas, considerando que se fez necessária a ajuda de todas para a finalização do estudo. Todos os artigos foram apresentados à comunidade escolar no teatro da cidade, o Marquise Branca. Os alunos, oralmente, expuseram os trabalhos desenvolvidos e explicaram como o processo de pesquisa transcorreu durante um evento intitulado I Mostra de Iniciação Científica – a língua portuguesa à luz da interdisciplinaridade.

O resultado do ano de 2015 foi tão bom que logo no princípio de 2016 os alunos nos procuraram para saber como seria o artigo do ano letivo. Com a ideia de propagar a

experiência exitosa obtida e compartilhar o conhecimento adquirido, iniciaram-se as oficinas, só que, dessa vez, cada grupo escolheu um professor orientador diferente do profissional de português. Este, agora, responsabilizava-se pela orientação do gênero do artigo científico e correção e o orientador, conduzia a pesquisa no sentido de não mais ser apenas um trabalho a ser apresentado, ele seria publicado.

Novamente, os alunos dos terceiros anos da EEM Amália Xavier produziram artigos, divulgaram na rádio Pe. Cícero e publicaram e os publicaram na plataforma ISSUU (<https://issuu.com/inoveservicoseducacionais>) através da revista Inove Serviços Educacionais. Com banners, promoveram a II Mostra de Iniciação Científica da escola, só que dessa vez com o ISSN “2526-5962” em mãos.

A veiculação dos artigos no periódico culminou em uma noite de lançamento na escola, momento oportuno em que alunos, pais, funcionários, professores e gestores reuniram-se para celebrar a ocasião e analisar a grandiosidade do evento. Noutras palavras, o impacto positivo de alunos de uma escola pública tornarem-se aptos a produzir ciência e construir saberes era, sem dúvida, algo digno de nota e de reconhecimento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em pleno século XXI, a informação está a serviço de todos, sem muita dificuldade. As informações encontram-se a um clique de qualquer um que as deseje. O problema é que a facilidade, a diversidade de canais que levam o jovem a um turbilhão de notícias e assuntos diariamente, muitas vezes, o priva de uma análise mais detida em torno do conteúdo veiculado impedindo-o de buscar novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, transformando-o numa máquina copiadora e repetitiva daquilo que vê, incapaz de pensar por si e a escola, quase sempre, colabora para que essa ideia deturpada de aprendizagem se estabeleça.

É um desafio contemporâneo o ensino pautado na reflexão e na criticidade. Conduzir aulas que favoreçam o exercício do pensamento, a análise e a interpretação de dados e convertê-los em conhecimento, ainda é um obstáculo nas instituições públicas e, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa que, erroneamente, são vistas como monótonas.

Desenvolver nas aulas de Língua Portuguesa o estudo pautado na pesquisa permitiu aos estudantes um ano letivo mais produtivo, dinâmico e uma aprendizagem pautada pelo

desafio de experimentar o novo. De alguma forma, todos os envolvidos se fizeram capazes de concluir o ano com uma carga significativa de conhecimentos adquiridos por eles durante todo o processo. Aprender tornou-se uma ação mais diversificada e atraente, baseada na curiosidade e na percepção de poder sempre ir mais longe. Estabelecer objetivos, metodologia, identificar um problema, saber o que realmente era necessário descobrir foi essencial para que todas as pesquisas fossem bem sucedidas.

Vale ressaltar que, mesmo com poucos trabalhos voltados para a Língua Portuguesa em si, uma vez que existem muitos atrativos nas demais disciplinas que tornam o processo de descoberta mais interessante, os alunos aprenderam a escrever melhor, ler melhor e o contato com a oralidade fluiu com mais naturalidade e segurança, considerando que eles contavam com a certeza do que diziam. O relacionar-se com o objeto de estudo, certamente, os fez enxergar onde e quando colocariam a teoria, em prática. Sendo assim, as aulas de Língua Portuguesa atingiram não somente a almejada transdisciplinaridade, mas, sobretudo, a multidisciplinaridade como o marco de tudo que se pretendeu ao longo da execução do projeto, acreditando-se que assim, todas as outras disciplinas foram contempladas. Um aluno que lê, entende, analisa e interpreta de forma satisfatória estará apto para ser um estudante mais promissor. O conhecimento não foi encontrado pronto, foi construído. BAGNO (2010, p. 26) afirma:

A prática ininterrupta da leitura e da escrita, da fala e da escuta, acompanhada da análise serena e bem fundamentada da variação linguística e dos juízes de valor social lançados sobre ela, junto com a reflexão sobre o funcionamento da língua em textos autênticos, falados e escritos – esse deve ser o objetivo a ser perseguido pela educação linguística.

Cabe enfatizar que a Escola Amália Xavier, hoje, já disponibiliza aos terceiros anos a iniciação científica. Nota-se que com o saldo positivo da aprendizagem um número considerável de alunos não temeu a redação do ENEM, tampouco, os vestibulares em curso nas universidades, pois, deram-se conta de que a escola pode ser, também, um lugar de descobertas constantes e de transformação social.

Com o desenvolvimento da produção de artigos científicos observou-se um envolvimento maior entre os docentes que, muitas vezes, tiveram que voltar a estudar algumas temáticas, visto que os alunos escolheram objetos e problemáticas diferentes de sua área de atuação e o professor que os orientava tinha de embasar-se para isso. BAGNO (2010) enfatiza

a necessidade de “[...] transformar a atividade de pesquisa numa verdadeira fonte de aquisição de conhecimento [...]”, fato comprovado na prática.

Outro resultado exitoso com o progresso das ações foi o acompanhamento dos pais, a esse tempo uma presença frequente na escola em razão de seus filhos terem de sair muito de casa para realizar trabalhos em bibliotecas, na residência dos colegas ou na própria instituição. No contraturno a escola se mantinha de portas abertas para acolher os alunos que faziam entrevistas, aplicavam questionários, enfim, os jovens deixaram os jogos, as redes sociais e passaram a pesquisar. Os pais, por sua vez, acompanharam com certo estranhamento a mudança no comportamento dos filhos, acontecimento que os aproximou do estabelecimento de ensino e alterou a maneira de relacionar-se até então.

A autoestima dos alunos, vale frisar, ficou elevadíssima, uma vez que passaram a acreditar em si mesmos. A publicação de artigos científicos antes de ingressar numa faculdade “massageou o ego” de tal forma que os estimulou a querer publicar mais, o que tornou possível reanimar a função primordial das aulas de Língua Portuguesa, qual seja, a de instigar a leitura crítica e interpretativa, envolvente e contextualizada na qual professores, pais, alunos e gestores participem ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Na atualidade, nossos ex-alunos ainda retornam à escola no intuito de pedir auxílio para as atividades do ensino superior, inclusive, no que tange à produção científica.



Uma das centenas de agradecimentos nas redes sociais.



Representante dos Pais

Representante dos Alunos



Idealizadoras: Professora Roberta Arrais e Márcia Franca

Certificação dos Alunos junto ao diretor escolar e representante da Revista Inove



Comunidade Escolar

CONCLUSÕES

A busca pela autonomia intelectual através de aulas que despertem o prazer pela aprendizagem deve ser um dos fundamentos para o ensino contemporâneo. Formar cidadãos críticos, capazes de pensar, de construir opiniões próprias e decidirem seus destinos é um dever da nação e isso só será possível através do estímulo à leitura e ao raciocínio, do constante exercício do pensamento. Para ZILBERMAN e RÖSING (2009, p.22) “[...] A leitura é uma das condições da aprendizagem, esta ocupa o primeiro plano, em detrimento de outras modalidades de percepção e representação da realidade, vindo a funcionar como a porta de entrada do jovem ao universo do conhecimento”.

As aulas com incentivo à pesquisa aproximaram os discentes da construção do conhecimento e do ensino superior, uma vez que estes perceberam que são capazes de desenvolver atividades de iniciação científica exigidas nas universidades. Identificar fatores que contribuem para um ensino significativo é uma, entre as muitas funções do docente, embora muitas vezes o professor também precise de motivação.

A educação precisa desvincular-se da imposição dos números avaliativos, das quantificações da aprendizagem, dos modelos de como ensinar e do que aprender, das exigências de estudar somente para atender estatísticas. Tudo isso impede a formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos. A tecnologia leva o conhecimento pronto, acabado, hermético. Os jovens o recebem sem questionamentos, incapazes de reconstruir saberes, convertendo-se num grande problema. Urge a necessidade do novo, da curiosidade, dos questionamentos, de jovens descobrindo e fazendo ciência. Para BAGNO, 2010 “[...] a educação deveria ser, em primeiro lugar, a procura de conhecimento e desenvolvimento de habilidades [...]”, desse modo, o “aprender” teria uma relação direta entre a teoria e a prática. Para LEFFA (1996), “[...] A aprendizagem não é simplesmente a aquisição de um novo comportamento, mas a mudança de um comportamento já existente”. É esse tipo de mudança que as aulas de Língua Portuguesa, sendo eficientes, podem promover. O estudo de português nas salas de ensino médio pode, sim, ser atrativo e agradável, desde que não se detenha a convenções, unicamente. A gramática é importante, isso é indubitável, entretanto, esta não deve preponderar no tocante ao ensino da língua, que é diversa e se processa com fluidez. O fator social, econômico e histórico em que está inserida tem de ser levado em conta e a promoção da leitura num viés mais crítico, contribuirá para desmistificar o cenário negativo

em que se encontra.

Não há dúvida de que a iniciação científica é parte integrante do ensino superior, no entanto, a experiência vivenciada na EEM Amália Xavier comprovou que o incentivo à pesquisa, com projeto de execução bem desenvolvido pode elevar o tão desejado índice educacional, suscitando a capacidade de reflexão e raciocínio, estimulando a aproximação entre o aluno do ensino médio e aquele, colaborando para a emancipação intelectual e a promoção de novos saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Gramática, Pra que te quero?** 1. Ed. Curitiba, PR: Aymarã educação, 2010.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola – O que é como se faz.** 24ª Ed. São Paulo – SP; Edições Loyola; 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, Wilson J. **Aspectos da Leitura – Uma perspectiva psicolinguística.** 1ª Ed. Sagra D. C. Editores; Porto Alegre; 1996.

ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia M. K. **Escola e Leitura, velha crise e novas alternativas.** 1. Ed. São Paulo: Global, 2009.